

SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: UM OLHAR SOBRE INFERTILIDADE, DIAGNÓSTICO E MANEJO CLÍNICO

POLYCYSTIC OVARY SYNDROME: A LOOK AT INFERTILITY, DIAGNOSIS AND CLINICAL MANAGEMENT

Maria Isabel Carvalho Cartaxo¹

Alexandra Laurindo Leite²

Hirisleide Bezerra Alves³

Francisco Eduardo Ferreira Alves⁴

Nadja Erlanda Pires Lima⁵

RESUMO

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é um distúrbio endócrino, comumente diagnosticado em mulheres em idade reprodutiva, sendo considerada uma das principais causas de infertilidade feminina. Caracteriza-se por uma combinação de sinais e sintomas que incluem irregularidades menstruais, hiperandrogenismo clínico ou bioquímico e ovários policísticos identificados por ultrassonografia. Essa condição de etiologia multifatorial, está associada a alterações metabólicas, reprodutivas e psicológicas, impactando significativamente a saúde e a qualidade de vida das pacientes. **Objetivo:** Sintetizar evidências recentes acerca da prevalência, fisiopatologia, manifestações clínicas, repercussões sistêmicas e estratégias diagnósticas e terapêuticas relacionadas à SOP, destacando avanços e lacunas no manejo da síndrome. **Métodos:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de literatura transversal com abordagem qualitativa, abordando temas importantes sobre a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) por meio de buscas realizadas nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e a Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences (BJIHS) no período de 2016 a 2025. **Resultados:** Os estudos revisados confirmam a elevada prevalência da SOP e sua associação com infertilidade (70-80% das pacientes), resistência à insulina, hiperandrogenismo e irregularidade menstrual. Evidenciou-se também maior risco para diabetes mellitus tipo 2, dislipidemia, hipertensão e doenças cardiovasculares. Avanços diagnósticos incluem o uso da ultrassonografia com contagem de folículos antrais e o hormônio antimülleriano (AMH) como marcador. No manejo, destacam-se intervenções multidisciplinares, que vão desde mudanças no estilo de vida até terapias farmacológicas e hormonais, com benefícios comprovados do exercício físico sobre parâmetros metabólicos, hormonais e reprodutivos. **Conclusão:** A SOP configura-se como condição sistêmica e multifatorial, exigindo diagnóstico precoce e abordagem terapêutica integrada. Apesar dos avanços, persistem lacunas na compreensão da fisiopatologia e na associação com comorbidades cardiovasculares, reforçando a necessidade de pesquisas adicionais. O manejo eficaz requer estratégias personalizadas e multidisciplinares, capazes de mitigar complicações e promover melhor qualidade de vida às pacientes.

Palavras-chave: Ovários policísticos; Repercussão clínica; Tratamento.

1. Discente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba; e mail: belcarvalho956@gmail.com.

2. Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba; e mail: alexsandralaurindo@gmail.com.

3. Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba; e mail: hirisleidebezerra@gmail.com.

4. Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba; e mail: fcoeduardoferreira@hotmail.com.

5. Discente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM, Cajazeiras, Paraíba; e mail: lima.nadja@gmail.com.

ABSTRACT:

Introduction: Polycystic Ovary Syndrome (PCOS) is an endocrine disorder commonly diagnosed in women of reproductive age, being considered one of the main causes of female infertility. It is characterized by a combination of signs and symptoms that include menstrual irregularities, clinical or biochemical hyperandrogenism and polycystic ovaries identified by ultrasound. This condition of multifactorial etiology is associated with metabolic, reproductive and psychological changes, significantly impacting the health and quality of life of patients. **Objective:** To summarize recent evidence about the prevalence, pathophysiology, clinical manifestations, systemic repercussions and diagnostic and therapeutic strategies related to PCOS, highlighting advances and gaps in the management of the syndrome. **Methods:** This study is characterized as a bibliographic review of cross-sectional literature with a qualitative approach, addressing important topics about Polycystic Ovary Syndrome (PCOS) through searches carried out in the databases of the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the Brazilian Journal of Implantology, and Health Sciences (BJHS) in the period from 2016 to 2025. **Results:** The reviewed studies confirm the high prevalence of PCOS and its association with infertility (70-80% of patients), insulin resistance, hyperandrogenism and menstrual irregularity. There was also a higher risk of type 2 diabetes mellitus, dyslipidemia, hypertension and cardiovascular diseases. Diagnostic advances include the use of ultrasound with antral follicle count and antimüllerian hormone (AMH) as a marker. In management, multidisciplinary interventions stand out, ranging from lifestyle changes to pharmacological and hormonal therapies, with proven benefits of physical exercise on metabolic, hormonal and reproductive parameters. **Conclusion:** PCOS is configured as a systemic and multifactorial condition, requiring early diagnosis and integrated therapeutic approach. Despite advances, gaps persist in the understanding of pathophysiology and in the association with cardiovascular comorbidities, reinforcing the need for additional research. Effective management requires personalized and multidisciplinary strategies, capable of mitigating complications and promoting better quality of life for patients.

Keywords: Polycystic ovaries: Clinical repercussion; Treatment.

INTRODUÇÃO

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é um distúrbio endócrino, comumente diagnosticado em mulheres em idade reprodutiva, sendo considerada uma das principais causas de infertilidade feminina. Caracteriza-se por uma combinação de sinais e sintomas que incluem irregularidades menstruais, hiperandrogenismo clínico ou bioquímico e ovários policísticos identificados por ultrassonografia. Essa condição

de etiologia multifatorial, está associada a alterações metabólicas, reprodutivas e psicológicas, impactando significativamente a saúde e a qualidade de vida das pacientes (Barcelos Carvalho *et al.*, 2025).

Globalmente, estima-se que entre 6% a 10% das mulheres em idade fértil sejam afetadas pela SOP, tornando-a uma das disfunções endócrinas mais frequentes no sexo feminino. No Brasil, a prevalência é similar, embora estudos regionais mostrem variações, possivelmente devido a diferenças nos critérios diagnósticos e na diversidade étnica das populações analisadas. Essa variabilidade destaca a necessidade de diagnósticos precisos e intervenções adaptadas às características específicas de cada população (Araujo *et al.*, 2024).

Os sintomas da SOP variam amplamente, complicando, muitas vezes, o diagnóstico precoce. A irregularidade menstrual é uma característica marcante, juntamente com hirsutismo, acne e obesidade, relacionados ao aumento dos níveis de androgênios. A resistência à insulina é também uma componente frequente, contribuindo para o risco aumentado de diabetes tipo 2 em mulheres com SOP (Moraes *et al.*, 2024).

A SOP é uma condição que desafia tanto pacientes quanto profissionais da saúde, devido à sua natureza heterogênea e às suas implicações a longo prazo. A abordagem terapêutica é multifacetada, visando tratar não apenas os sintomas imediatos, mas também as comorbidades associadas e os riscos futuros. As opções de tratamento variam conforme os sintomas predominantes e as preocupações da paciente. Para aquelas que não desejam engravidar, os anticoncepcionais orais combinados são frequentemente a primeira linha de tratamento, pois ajudam a regular o ciclo menstrual e a reduzir os níveis de andrógenos. Para pacientes com resistência à insulina, a metformina é comumente prescrita para melhorar a sensibilidade à insulina e, potencialmente, restaurar a ovulação regular (Oliveira *et al.*, 2024).

O diagnóstico da SOP é frequentemente desafiador, devido à variabilidade dos sintomas e à falta de um marcador diagnóstico único. A abordagem tradicional envolve a combinação de critérios clínicos, laboratoriais e ultrassonográficos para um diagnóstico preciso. Recentemente, novas diretrizes e avanços tecnológicos têm contribuído para uma compreensão mais refinada da condição, possibilitando uma avaliação mais acurada e precoce.

No entanto, ainda existem lacunas significativas no reconhecimento e na padronização dos critérios diagnósticos, o que pode levar a uma subnotificação ou diagnóstico tardio (Ribeiro, *et al.*, 2024).

O tratamento da SOP é multidisciplinar, e visa não apenas aliviar os sintomas, mas também prevenir complicações a longo prazo. As estratégias terapêuticas incluem modificações no estilo de vida, como alterações na dieta e aumento da atividade física, bem como terapias hormonais e medicamentos específicos para tratar sintomas como acne e hirsutismo. A eficácia das diferentes abordagens terapêuticas varia entre as pacientes, tornando essencial a personalização do tratamento para atender às necessidades individuais e otimizar os resultados clínicos (Ribeiro *et al.*, 2024).

Uma vez que ainda há pouco conhecimento sobre o assunto fora do meio acadêmico, este estudo visa sintetizar evidências recentes acerca da prevalência, fisiopatologia, manifestações clínicas, repercussões sistêmicas e estratégias

diagnósticas e terapêuticas relacionadas à SOP, destacando avanços e lacunas no manejo da síndrome. Este estudo se justifica pela necessidade de melhor embasamento sobre a doença, visto que esta afeta a saúde física, reprodutiva e emocional das mulheres, trazendo impactos importantes para a qualidade de vida. Assim, estudar suas causas, consequências e formas de tratamento é fundamental para ampliar a compreensão e a conscientização sobre a síndrome.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de literatura transversal com abordagem qualitativa, abordando temas importantes sobre a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), visando a coleta e análise de estudos científicos. Na condução de uma revisão sistemática, torna-se fundamental mapear periódicos relevantes, de modo a garantir a diversidade das análises. A partir da síntese dos resultados obtidos, é possível construir uma conclusão consistente e significativa acerca do tema investigado.

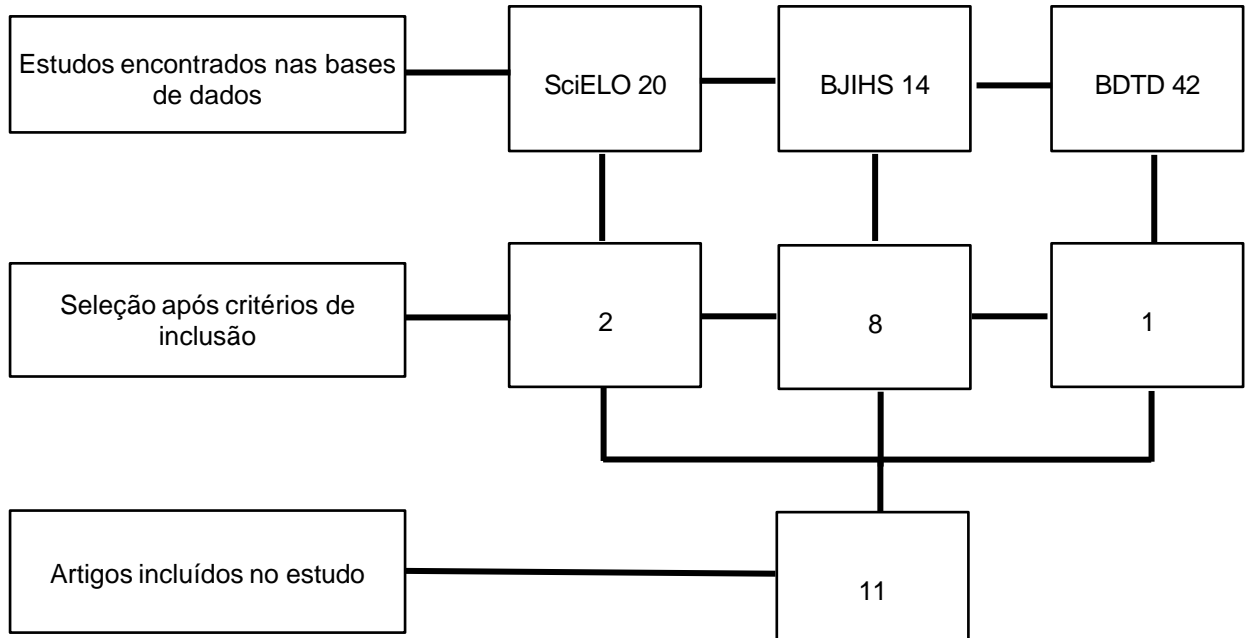
A amostragem que sustenta esta revisão foi realizada a partir das bases de dados mais especializadas, com foco na literatura acadêmica. Para tanto, foram consultados os bancos da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e a Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences (BJIHS), utilizando como descritores de busca: Ovários policísticos; Repercussão clínica; Tratamento.

A questão norteadora deste estudo foi: “Quais são as causas que levam ao surgimento da Síndrome dos Ovários Policísticos e quais suas consequências para a fertilidade feminina?”. A partir dela, foram realizadas pesquisas que auxiliaram na obtenção de informações relevantes sobre o tema, possibilitando a construção de um conhecimento amplo e diversificado acerca da problemática investigada.

Os critérios de inclusão para este estudo foram: artigos e teses completos em português, inglês ou espanhol, publicados no período de 2016 a 2025 publicados nas bases de dados referidas. Como critérios de exclusão, não entraram nesta pesquisa artigos e teses incompletas, repetidas e pesquisas que não apresentaram resultados relevantes sobre a temática ou que foram publicadas em sites sem base científica. Para a seleção dos artigos, levou-se em consideração a temática, os principais resultados e autores.

O fluxograma (Figura 1) apresenta o número de publicações identificadas por meio do mecanismo de busca, utilizando descritores em diferentes idiomas, bem como o quantitativo selecionado para avaliação, interpretação e apresentação dos resultados, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Na busca inicial, foram encontradas 20 publicações na SciELO, 14 no BJIHS e 42 na BDTD. Após a aplicação dos filtros e a leitura prévia de títulos, resumos ou abstracts, o número foi reduzido para 2 artigos na SciELO, 9 no BJIHS e 1 na BDTD. Na etapa final, 12 artigos foram selecionados para análise completa do conteúdo e incluídos na revisão bibliográfica. O fluxograma abaixo sintetiza esse processo.

Figura 1. Fluxograma de seleção de artigos nas bases de dados científicas.



Fonte: Elaborado pelo autor da pesquisa, Brasil, 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados em formato de tabela, organizada de modo a classificar os artigos analisados e evidenciar, como principais achados, as causas, manifestações clínicas, repercussões na infertilidade e os métodos diagnósticos relacionados à Síndrome dos Ovários Policísticos. A Tabela 1 reúne as informações referentes ao autor, ano de publicação e síntese dos resultados das pesquisas incluídas neste estudo, permitindo uma visão sistematizada e comparativa da literatura revisada.

Tabela 1. Autor, ano de publicação e síntese dos resultados das pesquisas.

AUTOR	ANO	RESULTADOS
MELO, <i>et al.</i>	2024	A infertilidade é a principal complicação associada à síndrome do ovário policístico (SOP), afetando entre 70 a 80% das mulheres com essa condição. Mulheres com SOP apresentam disfunção no eixo hipotálamo-hipófise-gônadas, resultando em excesso de hormônio luteinizante (LH), o qual estimula a produção de andrógenos. No entanto, devido ao desequilíbrio hormonal, ocorre hiperandrogenismo, levando à atresia dos folículos e ciclos menstruais irregulares.

BARCELOS CARVALHO, <i>et al.</i>	2025	A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) afeta múltiplos sistemas do corpo, colocando as pacientes em risco elevado para o desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2, doenças cardiovasculares e outras complicações metabólicas. Entre os sintomas clínicos mais relevantes, destacam-se a acne, o hirsutismo, a infertilidade, a acantose nigricans, obesidade androide, além de alterações no metabolismo, como as alterações glicêmicas e a dislipidemia.
MORAIS, <i>et al.</i>	2024	O diagnóstico precoce e preciso da SOP, fundamentado em critérios clínicos, laboratoriais e ultrassonográficos, é crucial para orientar estratégias terapêuticas personalizadas. Nesse contexto, a abordagem multidisciplinar, integrando especialidades como ginecologia, endocrinologia, nutrição, psicologia e fisioterapia, emerge como um pilar fundamental para proporcionar uma assistência abrangente.
NASCIMENTO, <i>et al.</i>	2024	A SOP é o distúrbio endócrino mais frequente em mulheres em idade reprodutiva. Seus fatores causais são multifatoriais, o que exige o estudo da história clínica do paciente e, no caso de uma síndrome, a avaliação de seus critérios diagnósticos. Além disso, por ser uma patologia prevalente e com grandes impactos psicossociais, existem muitas medidas terapêuticas, como modificação do estilo de vida, terapia farmacológica, uso de hormônios, fertilização e intervenções cirúrgicas.
PEDRONI, <i>et al.</i>	2024	A resistência à insulina é uma característica comum em muitas mulheres com SOP, independentemente da obesidade, contribuindo para distúrbios metabólicos associados, como diabetes tipo 2 e dislipidemia. Esse desequilíbrio hormonal e metabólico é central para a compreensão da fisiopatologia da síndrome. As manifestações clínicas da SOP variam amplamente, o que dificulta o diagnóstico em algumas pacientes. Entre os sintomas mais comuns estão a irregularidade menstrual, a acne, o hirsutismo e a alopecia androgenética, todos ligados ao hiperandrogenismo.
ARAÚJO, <i>et al.</i>	2024	A SOP não apenas manifesta uma série de sintomas físicos disruptivos, mas também exerce um impacto significativo na qualidade de vida emocional e psicológica das mulheres. As variações regionais na prevalência da doença, particularmente acentuadas no Brasil, e as diferenças entre grupos étnicos demandam uma abordagem sensível e adaptada às peculiaridades de cada população.

OLIVEIRA, <i>et al.</i>	2024	O manejo eficaz da SOP requer uma abordagem multifacetada que considere tanto os sintomas imediatos quanto as comorbidades associadas, como resistência à insulina, hipertensão, dislipidemia, depressão e ansiedade. O tratamento deve ser personalizado para atender às necessidades individuais de cada paciente, considerando suas metas reprodutivas, perfil metabólico e estado emocional. Mudanças no estilo de vida, incluindo uma dieta balanceada e a prática regular de exercícios, são fundamentais e podem ter um impacto significativo na melhora dos sintomas e na prevenção de complicações a longo prazo.
RIBEIRO, <i>et al.</i>	2024	As inovações em ultrassonografia, como a contagem de folículos antrais e a avaliação da espessura da camada interna do útero, aprimoraram a acurácia diagnóstica, enquanto o hormônio antimülleriano (AMH) tem se mostrado um marcador valioso na identificação da SOP. Esses progressos são fundamentais para a detecção precoce e a gestão adequada da condição, proporcionando uma base sólida para o tratamento eficaz.
ANDRADE, <i>et al.</i>	2016	Mulheres com SOP, além de anovulação e infertilidade, têm um risco aumentado de desenvolver hipertensão e doença cardiovascular em associação com a síndrome metabólica. O diagnóstico de COS é fundamentalmente clínico. O tratamento do PCS é limitado ao gerenciamento de sinais e sintomas, uma vez que a etiologia do distúrbio é desconhecida. Há necessidade de mais estudos para entender a fisiopatologia da SOP e o desenvolvimento de pressão alta em mulheres que sofrem do distúrbio.
MARTINS, <i>et al.</i>	2024	A revisão da literatura sobre a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) revela a complexidade dessa condição endócrina e os desafios associados ao seu tratamento. A SOP, que afeta considerável parcela das mulheres em idade reprodutiva, está ligada a uma série de complicações metabólicas e reprodutivas, como resistência à insulina e infertilidade.

Fonte: produzido pelo autor da pesquisa, BRASIL, 2026.

Segundo Shukla; Rasquin e Anastasopoulou (2025), com o aumento das evidências científicas, a Síndrome dos Ovários Policísticos tem sido reconhecida como a patologia endócrina mais prevalente entre mulheres em idade reprodutiva, afetando aproximadamente de 5% a 26% dessa população em todo o mundo.

Melo, *et al.* (2024) corroboram com os resultados apresentados por Shukla; Rasquin e Anastasopoulou (2025), mostrando que a infertilidade desponta como a complicação mais relevante associada à Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP),

afetando entre 70% e 80% das mulheres diagnosticadas. O mesmo ainda confirma que esses dados reforçam a gravidade da disfunção no eixo hipotálamo-hipófise-gônadas, que resulta em excesso de hormônio luteinizante (LH) e, conseqüentemente, em hiperandrogenismo. Além disso, o desequilíbrio hormonal favorece a atresia folicular e a irregularidade dos ciclos menstruais, configurando um dos principais mecanismos fisiopatológicos da síndrome.

Os resultados apresentados por Nascimento *et al.* (2024) também afirmam que a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) configura-se como o distúrbio endócrino mais prevalente em mulheres em idade reprodutiva, apresentando etiologia multifatorial que demanda investigação clínica detalhada e avaliação criteriosa dos critérios diagnósticos. Os autores ainda concluem que a diversidade de manifestações clínicas, associada ao impacto psicossocial significativo, reforça a necessidade de abordagens terapêuticas múltiplas, que vão desde mudanças no estilo de vida até intervenções farmacológicas, hormonais e cirúrgicas.

Retomando as afirmações acerca do impacto psicossocial, Araújo *et al.* (2024) reafirmam os resultados apresentados por Nascimento *et al.* (2024), em que, além dos impactos físicos, a SOP repercute de forma expressiva na qualidade de vida emocional e psicológica das mulheres, exigindo uma abordagem sensível às diferenças regionais e étnicas, especialmente em países como o Brasil, onde a prevalência apresenta variações significativas.

Barcelos Carvalho *et al.* (2025) apontam em seus resultados que a SOP, entretanto, não se limita às repercussões reprodutivas. Trata-se de uma condição sistêmica, que coloca as pacientes em risco elevado para o desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2, doenças cardiovasculares e outras complicações metabólicas. Os sintomas clínicos mais recorrentes - acne, hirsutismo, infertilidade, acantose nigricans e obesidade androide - somam-se às alterações metabólicas, como dislipidemia e resistência à insulina, ampliando o impacto da síndrome sobre a saúde global da mulher.

Pedroni *et al.* (2024) corroboram que a resistência à insulina, presente em grande parte das pacientes, independentemente da obesidade, emerge como um fator central na fisiopatologia da síndrome. Os autores destacam que essa característica contribui para o desenvolvimento de comorbidades metabólicas, como diabetes tipo 2 e dislipidemia, ampliando os desafios clínicos. A variabilidade das manifestações clínicas, como irregularidade menstrual, acne, hirsutismo e alopecia androgenética, dificulta o diagnóstico precoce e exige maior sensibilidade por parte dos profissionais de saúde.

Andrade *et al.* (2016) afirmam que, apesar dos avanços, persistem lacunas importantes na compreensão da fisiopatologia da SOP, especialmente no que se refere à associação com hipertensão e risco cardiovascular. O diagnóstico ainda é predominantemente clínico e o tratamento limita-se ao manejo de sinais e sintomas, dada a etiologia desconhecida. Assim, torna-se evidente a necessidade de novos estudos que aprofundem os mecanismos envolvidos e ampliem as possibilidades terapêuticas.

Oliveira *et al.* (2024) dizem que o manejo eficaz da SOP deve ser multifacetado e personalizado, considerando não apenas os sintomas imediatos, mas também as comorbidades associadas, como hipertensão, dislipidemia, depressão e ansiedade.

Os autores ainda afirmam que mudanças no estilo de vida, particularmente a adoção de dieta equilibrada e prática regular de exercícios, demonstram resultados positivos na melhora dos sintomas e na prevenção de complicações a longo prazo.

Ribeiro *et al.* (2024) dizem que no campo diagnóstico avanços como a ultrassonografia com contagem de folículos antrais e avaliação da espessura endometrial, aliados ao uso do hormônio antimülleriano (AMH) como marcador, têm aprimorado a acurácia e possibilitado detecção precoce. Esses progressos oferecem suporte sólido para estratégias de tratamento mais eficazes.

Já no estudo de Moraes *et al.* (2024), indica que, nesse contexto, o diagnóstico precoce e preciso torna-se essencial. A integração de critérios clínicos, laboratoriais e ultrassonográficos permite não apenas identificar a síndrome com maior acurácia, mas também orientar estratégias terapêuticas personalizadas. A abordagem multidisciplinar, envolvendo ginecologistas, endocrinologistas, nutricionistas, psicólogos e fisioterapeutas, emerge como um pilar fundamental para oferecer assistência abrangente e eficaz.

Martins *et al.* (2024) confirmam, portanto, a complexidade da SOP e os desafios inerentes ao seu manejo. A condição, que afeta parcela significativa das mulheres em idade reprodutiva, está intimamente ligada a complicações metabólicas e reprodutivas, como resistência à insulina e infertilidade, exigindo uma abordagem integrada e contínua para garantir melhor qualidade de vida às pacientes.

CONCLUSÃO

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) constitui-se como a endocrinopatia mais prevalente em mulheres em idade reprodutiva, caracterizada por ampla heterogeneidade clínica e etiologia multifatorial ainda não completamente elucidada. As evidências científicas demonstram que a infertilidade, a resistência à insulina e o hiperandrogenismo representam elementos centrais na fisiopatologia da síndrome, ao passo que suas repercussões psicossociais ampliam a complexidade do manejo clínico.

Nesse cenário, o diagnóstico precoce e acurado, fundamentado na integração de parâmetros clínicos, laboratoriais e ultrassonográficos, mostra-se imprescindível para a definição de estratégias terapêuticas eficazes.

O tratamento, por sua vez, requer abordagem multidisciplinar e personalizada, contemplando desde intervenções no estilo de vida até terapias farmacológicas e hormonais, com vistas à mitigação das complicações metabólicas, cardiovasculares e reprodutivas. Apesar dos avanços recentes, persistem lacunas relevantes na compreensão dos mecanismos fisiopatológicos e na associação da SOP com comorbidades sistêmicas, o que reforça a necessidade de investigações científicas contínuas e aprofundadas.

Assim, a SOP configura-se como um campo de estudo dinâmico, que impõe aos profissionais de saúde o desafio de articular conhecimento técnico atualizado com práticas clínicas sensíveis às diversidades individuais e regionais, consolidando-se como uma condição que demanda atenção integral e permanente.

REFERÊNCIAS

Andrade, V. H. L.; Mata, A. M. O. F.; Borges, R. S.; Costa-Silva, D. R.; Martins, L. M.; Paulo Michel Pinheiro Ferreira, P. M. P.; Cunha-Nune, L. C.; Silva, B. B. Current aspects of polycystic ovary syndrome: A literature review. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 62 (9) • Dec 2016 • <https://doi.org/10.1590/1806-9282.62.09.867>.

Barcelos Carvalho, B. A., de Castro Teixeira Júnior, M. A., Ferreira de Andrade, K. K., Trettel de Oliveira, M. C., Vilela Camilo, L., Borges Coimbra, R., Silva Santos, M. V., & Sousa Resende Parralego, I. (2025). Síndrome dos Ovários Policísticos: Desafios no Diagnóstico e Manejo Clínico. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 7(4), 191-206. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n4p191-206>.

Martins, J. T. V.; Furtado, W. F.; Massoni, J. C.; Castanheira, R. M.; Vaucher, L. B.; Júnior, D. A. R. S.; Luz, B. D.; Oliveira, A. J. J. V.; Antunes, B. F. M.; Garcias, I. H.; Pinto, N. A. Desafios e avanços no tratamento da síndrome dos ovários policísticos (SOP). *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences* Volume6, Issue8 (2024), Page 2019-2028 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p2019-2028>.

Melo, A. B. O. de, Nascimento, M. E. B. do, Rosa, V. H. J. de, Ribeiro, R. de M., Reis, G. F., Lopes, S. N. O. de S., Miranda, V. C. A. L. de, Bastos, M. C. S., Santos, G. A., Ribeiro, T. M. da C., Alexandre, K. K. H., & Carvalho, F. S. (2024). SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO (SOP) E SUA ASSOCIAÇÃO COM COMPLICAÇÕES NA GRAVIDEZ. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(4), 2055-2064. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p2055-2064>.

Morais, M. L.; de Capel; A. C. T. F.; Barbosa, S. M.; Barbosa, V. H. M.; Afiune, I. C. P.; Oliveira, M. A. B.; de, Alves, C. A.; Langkammer, L. E. A.; Almeida, M. G.; de, Rocha, H. C.; Aquino, R. V.; de Barcala, N.; da S., Magnani, L. L.; Damascena, T. de S. L.; & Neto, S. F. (2024). SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS (SOP): UMA ABORDAGEM ABRANGENTE. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(2), 456-468. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p456-468>.

Oliveira, F. I. D. R.; de, Alves, F. V.; Moraes, A. L.; Figueiredo, M. A. C.; Paula, T. X.; de, Coutinho, G. A.; Mello, T. H. T. (2024). Síndrome dos Ovários Policísticos: Compreensão, Desafios e Abordagens Terapêuticas. *Jornal de Pesquisa Médica e Biociências*. 1 (2), 170- 182. <https://doi.org/10.70164/jmbr.v1i2.36>.

PEDRONI, JL; MEDEIROS, KLL de; REZENDE, MCL; FERREIRA, SV de ML; OLIVEIRA, IGS Síndrome dos ovários policísticos: diagnóstico, fisiopatologia e abordagens terapêuticas. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*, [S. l.], v. 5, pág. e73449, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n5-372. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/73449>.

Ribeiro, V., Ferreira Veloso, F., Rocha Santos, D., Barros Pinto, L. L., Ramos Rezek, I., Fonseca Fernandes, J. H., Neiva Coelho, L. R., Souza Barbosa, A. C., Costa de Oliveira, M. R., de Moura Sousa, Ítalo, Brito Guimarães, M., & Araújo Luna, X. R. (2024). Uma revisão abrangente do diagnóstico e tratamento da síndrome dos ovários policísticos. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(8), 2947-2955. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p2947-2955>.

Rosa de Araújo, A. L., Rodrigues Lassala, J., Machado Torquato, L., Camila Torres e Silva, P., Barbosa de Freitas, J., Tereza Lira Dias, M., Cozzolino Ferreira Raffaelli, T., Gulminetti Mororo, B., Ferreira de Azevedo, A., & dos Santos Kishishita Castro, K. (2024). Ampla abordagem sobre a Síndrome dos Ovários Policísticos. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(9), 2114-2125. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p2114-2125>.

Shukla A, Rasquin LI, Anastasopoulou C. Síndrome dos Ovários Policísticos. [Atualizado em 7 de julho de 2025]. Em: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; janeiro de 2025. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK459251/>.